

Capítulo 2

A importância dos suportes tradicionais de narração para a formação de leitores. Exemplo de uma proposta didática¹³

António Pais

Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

Introdução

Na perspetiva didática, a literatura fantástica constitui um excelente recurso de integração social e curricular, explorando a aproximação do literário à interface fantástico / realidade.

O realismo mágico presente nos vinte e dois contos curtos que integram a coletânea *Estranhões & Bizarros*, de José Eduardo Agualusa, é exemplo disso. Inicialmente publicados na Revista Pais e Filhos, estes contos, que apresentam como subtítulo «estórias para adormecer anjos», caracterizam-se pela exigência da presença de dois ou mais leitores que interajam na descoberta do texto.

A leitura em voz alta e o diálogo partilhado sobre o lido devem ser a característica didática dominante na sua abordagem.

¹³ Pais, A. (2015). A importância dos suportes tradicionais de narração para a formação de leitores. Exemplo de uma proposta didática. In F. Azevedo, M. G. Sardinha, P. Osório (Coord.), *Ensino do Português. Do Jardim ao Primeiro Ciclo. Práticas em Sala de Aula* (pp. 23-36). Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança / Instituto de Educação. ISBN: 978-972-8952-39-6.

Para este trabalho selecionámos o conto «O peixinho que descobriu o mar», associando-lhe a técnica de narração que o Kamishibai proporciona. O principal objetivo é desenvolver o conceito de leitores paralelos e a definição da base técnica para estabelecer cumplicidades entre mediador (professor, bibliotecário, pai, mãe..., avós) e leitor, tornando acessível o texto e despertando a curiosidade de ler.

A abordagem que propomos parte do princípio que o recurso às técnicas tradicionais de narração, neste caso o Kamishibai (teatro de papel), permite a criação de objetos didáticos que, nos mais variados contextos (jardim de infância, escola, família..., comunidades de leitores) facilitem a criação de ambientes de leitura estimulantes e potencialmente eficazes para a formação de leitores

Dos recursos didático-narrativos de partida

Do conto – O peixinho que descobriu o mar, de José Eduardo Agualusa, é um conto curto que integra, como referimos, a coletânea *Estranhoões & Bizarrocos - estórias para adormecer anjos*. Nesta coletânea de 22 contos curtos, o autor opta por uma perspetiva de narração em que o narrador onisciente domina a relação entre apresentação das personagens, a narração e o diálogo, tentando relacioná-la com as vivências e a vida afetiva de potenciais mediadores e leitores.

Do ponto de vista da organização estrutural, toda a trama ou enredo é lançada para despertar no mediador, enquanto facilitador do texto, e no leitor imagens criadas a partir das suas experiências de vida. Consegue, assim, criar uma cumplicidade entre mediador e leitor que só favorece os processos de análise e interpretação do texto. Este processo de criação de cumplicidades deve ser considerado como elemento central de ação didática.

Em O peixinho que descobriu o mar, a personagem principal é um peixe – Cristóbal – que ambiciona deixar de ser

peixe de aquário e passar a ser peixe de mar. Este desejo transforma-se em ambição de vida e projeta-se no mar enquanto sonho a alcançar.

Na sequência do que afirmámos, aqui, a escolha do nome do peixe – Cristóbal – remete de imediato o mediador para o referencial Cristóbal / Cristóvão Colombo, com toda a carga que a personagem histórica representa e que é passível de intertextualidade na narrativa.

A escolha das restantes personagens - uma tartaruga velha de nome Alice, que representa a voz da experiência; uma gata de nome Verónica, que contra todas as expectativas passa a ser vegetariana; um albatroz de nome Nicolau que coopera em tudo – facilita o desenvolvimento de múltiplos efeitos surpreendentes na ação narrativa. Somos assim conduzidos para um mundo às avessas, que Todorov (1975) caracterizou na perspetiva da Literatura Infantil tradicional

José Eduardo Agualusa recusa, assim, formas de abordagem ao texto enquanto ensinamento ou informação, propondo em vez disso uma abordagem ao conto que ative o imaginário e permita a construção de imagens e metáforas essenciais para a compreensão do texto. Neste conto, tudo isto se materializa no facto de Cristóbal chegar a confiar numa gata e num albatroz, adversos por natureza, para alcançar o seu sonho de viver na imensidão do mar.

Esta perspetiva ricoeuriana de abordagem interpretativa deve ser adotada pelo mediador como ponto de partida.

Do suporte de narração – A origem do Kamishibai situa-se na depressão económica dos anos 1930, quando milhares de desempregados no Japão tentaram arranjar uma maneira de sobreviver, montando um pequeno cenário na parte de trás das suas bicicletas, que lhes permitia ser contadores de histórias itinerantes e, ao mesmo tempo, vendedores de guloseimas ambulantes. Estes genuínos "animadores de leitura" inspiraram-se

numa tradição de contar histórias que já vem do séc. IX ou X, quando monges budistas espalhavam a sua religião com a ajuda de narrativas e de rolos ilustrados.

Como objeto didático, o Kamishibai é uma maneira de contar histórias que é formado por um suporte de madeira no qual que se colocam lâminas de cartolina sequenciadas com as ilustrações da narrativa. Na última lâmina, além da ilustração na frente escreve-se no verso o texto que o leitor/narrador utilizará em cada uma das lâminas.

Apresentação da proposta didática

A. Elementos didatológicos base

Oficina de kamishibai em casa, na biblioteca, na sala de aula.

Destinatários: crianças dos 5 aos 12 anos

Referência bibliográfica do recurso didático-narrativo de partida: O peixinho que descobriu o mar; in Agualusa, J.E. (2000). *Estranhões & Bizarros [estórias para adormecer anjos]*. Lisboa: Publicações Don Quixote; ilustração: Henrique Cayatte.

Desenvolvimento de competências: desenvolvimento da competência linguístico-narrativa; desenvolvimento da competência específica de leitura (ouvir ler, ler imagens e leitura em voz alta).

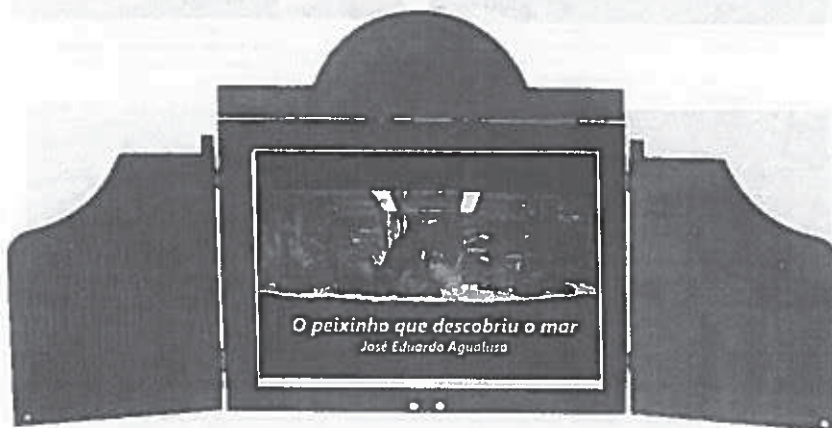
B. Apresentação dos percursos didáticos de abordagem

O desenho da proposta didática apresenta uma dupla forma de execução em função da idade dos leitores e do contexto de desenvolvimento. Em contexto familiar ou de sala de atividades do jardim de infância (3 a 6 anos), considera-se o *percurso curto*, utilizando-se o suporte e as lâminas de imagem e de leitura propostas. Em contexto de biblioteca ou de sala de aula (7 a 12

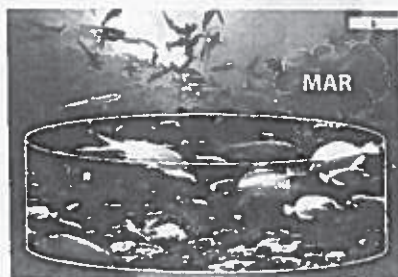
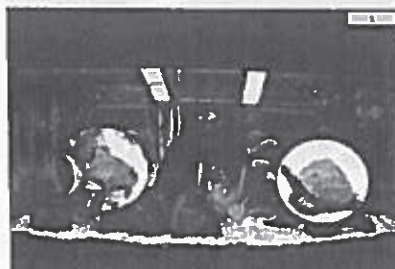
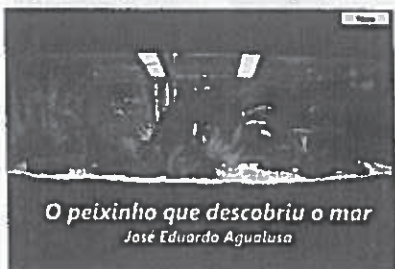
anos), considera-se o *percurso longo* – oficina de Kamishibai propriamente dita.

B.1. Percurso curto de abordagem

Suportes base da narração
O teatro (Kamishibai)



As lâminas de imagem a utilizar pelo mediador durante a narração.





As lâminas de texto a utilizar pelo mediador durante a narração.

O peixinho que descobriu o mar
José Eduardo Agualusa

Lâmina 1
Narrador - Há uma vez um peixinho chamado Cristóbal, que nasceu num aquário.
 Vivia num pouco de água entre quatro paredes de vidro. Isto, alguma pedra, algas, pedras e a manilha de uma caravela. Ah! E 37 peixinhos, irmãos, tios ou primos do Cristóbal.
 Havia também a Alice, uma tartaruga que já vivia no aquário quando os avós dos avós do Cristóbal nasceram.

Lâmina 2
Narrador - Às vezes os peixes mais velhos contavam histórias que tinham ouvido aos avós. Diziam que para além das paredes do aquário, longe dali, muito longe dali, havia tanta água que um peixe podia nadar toda a vida em linha reta sem nunca bater de encontro a um vidro. A essa água imensa onde tinham nascido os primeiros peixes, chamavam-se Mar.

Lâmina 3
Narrador - Cristóbal estava tão curioso com aquela história que decidiu perguntar à mãe.
 Mãe - Alice, tu já viste o mar?
 Desperato, o Mar não gostei há muito tempo para além daquelas quatro paredes de vidro.
 O inverso quanto somos nós.

Lâmina 4
Narrador - Cristóbal foi embora pensativo. Sempre que ouvia falar do mar o aquário parecia-lhe muito pequeno.
Cristóbal - Os meus avós que sempre aqui viveram não podem inventar uma coisa tão grande como o Mar. Acho que vou saltar as paredes e vou à procura do mar!
Narrador - Os outros peixes não iam prendiam a angústia do Cristóbal!
Peixes - Não estás bem aqui! Não tens tudo o que precisas?
Narrador - Mas se não conseguia explicar e só via os seus olhos refletidos no vidro do aquário.

Lâmina 5
Narrador - Uma manhã, muito cedo, ainda todos os peixes dormiam, Cristóbal encheu-se de coragem, tomou balanço, e saltou. Periclitou imediatamente que o mundo não terminava no aquário. Estava assustado! O resto do mundo era um lugar tão seco quanto a pedra onde a Alice costumava descansar. Estava estendido no chão e não conseguia respirar! Foi então que viu um gato! Ele não sabia o que era um gato, mas o gato sabia o que era um peixe. Jomada!
Cristóbal - Ajuda-me, não morri?
Gato - Pois, não - disse o gato indolente - eu vou-te comer.

Lâmina 6
Cristóbal - Não me comas, peixe - eu quero ver o Mar.
Narrador - A gata olhou para ele admirada.
Gato - O Mar? Pois tu nunca viste o Mar!
Narrador - Cristóbal, com dificuldade em respirar contou-lhe a sua história. Verónica, assim se chamava a gata, ficou com pena dele e com boca, com muito cuidado, pô-lo numa tigela com água.
Gato - Vou te ajudar porque não é como ninguém. Não te apasme o teu

Lâmina 7
Narrador - Nessa tarde a gatinha saiu pelos telhados à procura do Nicolau, um alfabetista, um passageiro enorme, bico largo e fundo capaz de transportar uma quantidade enorme de peixes.
 Verónica contou-lhe a história.
Gato - Tem de levar o peixinho Cristóbal até ao Mar.
Alfabetista - que ideia estranha! Tu não és peixe do mar e como és.
Lâmina 8
Narrador - Quando o Nicolau conheceu o Cristóbal depressa se convenceu.
 Colocou o peixe dentro do bico, com muita água e levantou voo.
 Ia voavam a quase uma hora quando Nicolau abriu o bico.
Nicolau - Cristóbal, chegamos, pode esperar!
Narrador - O que viu deixou-o muito de espanto.
Cristóbal - Tanta água! Não podia imaginar o mar tão imenso!!!

Lâmina 9
Narrador - Nicolau abriu as suas grandes alas e sacudiu o bico e soltou o peixinho.
Nicolau - Adeus amigo! Boa sorte.
Narrador - O peixinho viu o seu amigo desaparecer entre as nuvens altas.
Cristóbal - Adeus amigo! Muito obrigado!

Lâmina 10
Narrador - Longe dali, Verónica, a gata pensava em Cristóbal. Depois daquela data ele nunca mais foi capaz de comer. De vez em quando hoje só come vegetais.

Guião didático de execução

Designação da tarefa: Narração com recurso ao Kamishibai.

Finalidade didática: Desenvolvimento da competência narrativa a partir da narração com recurso ao Kamishibai.

Base metodológica: Atividade realizada individualmente ou em grupo.

Duração prevista: 120min.

Procedimentos de execução:

Narração, pelo mediador, do conto o peixinho que descobriu o mar, de José Eduardo Agualusa.

Antes de narrar: apresentação ao grupo do suporte kamishibai, analisando a lâmina inicial (título e imagem); antecipação do conhecimento prévio e trabalho o nível do vocabulário; enquadramento do texto selecionado no conjunto da obra e breve referência ao autor; explicitação dos objetivos da narração e da forma de narrar

Durante a narração: Narração do conto pelo mediador, utilizando as lâminas e o texto proposto

Depois da narração: Reconto com recurso ao kamishibai.

B.2. Percurso longo de abordagem – oficina de kamishibai

Elementos didatológicos base

Título da proposta: O Peixinho que descobriu o mar - Oficina de Kamishibai.

Destinatários: Alunos dos 7 aos 12 anos.

Referência Bibliográfica do recurso didático-narrativo de partida: O peixinho que descobriu o mar; in Agualusa, J.E. (2000). Estranhões & Bizarrocos [estórias para adormecer anjos]. Lisboa: Publicações Dom Quixote. Ilustração: Henrique Cayatte.

Ligação ao currículo:

- Oficina de Kamishibai na biblioteca
- Oficina de kamishibai na aula de português
- Oficina de kamishibai na aula de expressões

Português /LM

Objetivos gerais: 4, 6 e 16:

og4 - usar fluentemente a língua, mobilizando diversos recursos verbais e não-verbais, e utilizando de forma oportuna recursos tecnológicos;

og6 - desenvolver e consolidar a capacidade de leitura de textos escritos, de diferentes géneros e com diferentes temas e intencionalidades comunicativas, apropriando-se progressivamente das suas características;

og16 - apreciar criticamente a dimensão estética dos textos literários, portugueses e estrangeiros, e o modo como manifestam experiências e valores

Dominios: Oralidade (DO 3/4): Conteúdos: vocabulário; alargamento e variedade; Informação essencial / *Metas:* Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado; adaptar o discurso às situações de comunicação; recontar, contar e descrever.

Leitura e Escrita (DLE3/4). Conteúdos: Texto narrativo; Tema, assunto e subtema; Antecipação de conteúdos; intenções e emoções das personagens e sua relação com finalidades da ação / *Metas:* Ler pequenos textos narrativos; Relacionar intenções e emoções das

personagens com finalidades da ação; Identificar o tema ou o assunto do texto, assim como os eventuais subtemas.

Educação Literária (DEL 3/4); Conteúdos: Obras de literatura para a infância; Leitura silenciosa; leitura em voz alta; leitura em coro; Alteração de elementos na narrativa (personagens, ações e títulos) / *Metas:* Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular; Recontar textos lidos; Propor alternativas distintas: alterar características das personagens e mudar as ações, inserindo episódios ou mudando o desenlace; Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas.

Expressões – Expressão e Educação Plástica - Bloco 3 – Exploração de técnicas diversas de expressão; conteúdo e objetivos específicos – Sequenciação de imagens com recurso a ferramentas digitais.

Apresentação do percurso de ensino e aprendizagem

Temática: as relações interpessoais

Elemento integrador: teatro Kamishibai

Guião de execução

Designação das tarefas de ensino e aprendizagem narração com recurso ao Kamishibai.

Finalidade didática: construção de elementos e suportes de narração e desenvolvimento da competência narrativa partir da narração com recurso ao Kamishibai.

Base metodológica: atividade realizada em pequenos grupos de 4 elementos e desenvolvida em três semanas sequenciais: construção do suporte Kamishibai; leitura e

círculo, preparação das lâminas e do texto base da narração;
apresentação do kamishibai ao grande grupo.

Duração prevista: 2 semanas (1.ª semana -3x 90 min + 2.ª
semana - 1 sessão de 120min.)

Procedimentos de execução

- Explicitação aos alunos do modo de funcionamento da atividade e da finalidade didática da mesma.

- Formação dos grupos de trabalho.

A- Explicitação do modo de funcionamento e da história do teatro Kamisishibai.

B- Leitura, elaboração das lâminas e redação do texto da narração (2ª semana -3 momentos de 90 min cada).

1º Momento (90 min) – leitura

Antes de ler – apresentação ao grupo do livro, analisando o título, as ilustrações da capa e o texto da contracapa; **enquadramento do texto** selecionado no conjunto da obra e breve referência ao autor; **explicitação dos objetivos** da leitura e da **forma de ler** (leitura em círculo por grupos de trabalho), **apresentação** aos alunos de um **esquema matricial** para registo dos elementos fundamentais da narrativa (personagens, espaços, momentos da narração e sequenciação de ações)

Esquema matricial

Título do texto:

Autor:

Personagens (identificação e caracterização)

Espaços em que decorre a ação

Sequencialização temporal das ações

Durante a leitura – distribuição a cada grupo de uma parte do texto considerada como um momento da

narrativa; decisão, em cada grupo, da **forma de ler** (porta-voz, em coro, a pares, cada um lê um parágrafo...) e **treino da leitura**; **apresentação** pelo porta-voz de cada grupo, sem ler, da parte do texto que lhes coube; **decisão** em grande grupo da ordem de formação do círculo, para que o texto seja lido de forma correta; **formação do círculo** (apenas formam o círculo os alunos que efetivamente vão ler, de acordo com a decisão de cada grupo) no centro da sala e leitura.

Depois de ler – por grupo, reconto integral do texto e preenchimento orientado do esquema com os elementos fundamentais da narrativa.

Momento 2 (90 min) – Elaboração das lâminas

Antes de elaborar – Em grande grupo, com base no esquema matricial da narrativa, elaboração de um storyboard para o Kamishibai (definição do número de lâminas e conteúdo de cada uma); definição das lâminas a elaborar por cada grupo de trabalho (deve ser utilizado como critério de atribuição a parte da narrativa que coube ao grupo na leitura); decisão sobre as técnicas a utilizar (desenho e pintura, colagem, fotomontagem...) na elaboração das lâminas; recolha de materiais.

Durante a elaboração – distribuição a cada grupo das lâminas de cartolina, previamente recortadas de acordo com o tamanho do suporte do kamishibai e numeradas sequencialmente; elaboração orientada das lâminas, de acordo com o definido no storyboard e as técnicas previamente escolhidas.

Depois da elaboração – cada grupo apresenta as suas lâminas à turma; preparação da última lâmina para nela se escrito o texto integral da narração.

Momento 3 (90 min) – Redação do texto da narração

Antes de escrever – em grande grupo, definição das características estruturais do texto (dimensão, estilo de redação e conectores de articulação entre o texto das diferentes lâminas).

Redação do texto – em grupos de trabalho, partindo do conteúdo de cada lâmina, do texto original e das características de estilo definidas, redação da 1ª versão do texto; correção do texto pelo professor; redação da versão final do texto de cada grupo; leitura e análise em grande grupo da versão integral do texto; correção coletiva.

Edição do texto na última lâmina – escrita, sequenciada por lâminas, do texto integral na última lâmina.

Sessão de apresentação do teatro à turma e a outras turmas da escola

Conclusão

A proposta didática que apresentámos configura tão somente uma das possíveis abordagens didáticas a um conto curto no âmbito da interface fantasia/realidade, que consideramos de excelência literária e com grande potencial para a redefinição do papel da mediação na leitura.

Como afirma Todorov (1973), o fantástico não deve ser considerado uma alegoria, mas a capacidade para ativar o conhecimento prévio de mediador e leitor através da criação de imagens mentais e metáforas associadas a experiências de vida ou leitura é assinalável em *O Peixinho que descobriu o mar*, de José Eduardo Agualusa.

A ideia de reinvenção do mundo provocada pela indefinição de conceitos, comportamentos inesperados e referências a clichés, que o autor utiliza intencionalmente,

proporciona um vasto leque de opções didatólicas e de mediação que devem ser exploradas.

O desafio lançado aos mediadores da leitura no papel de leitores paralelos é enorme e apresenta-se como um elemento integrador de grande motivação. Redefine-se assim o papel principal da mediação que passa a ser o de ativar no leitor a capacidade de construção de imagens mentais sobre o lido, reinventando a cada passo a Literatura Infantil como um espaço amplo e mágico e nunca sujeito a amarras de informação ou formação.

Referências

- AGUALUSA, J. E. (2000). *Estranhões e Bizarrocos*. Lisboa: Dom Quixote.
- CALADO, I. (1994). *A utilização educativa das imagens*. Porto: Porto Editora
- DACOSTA, M. L. (2001). Leitura e Pedagogia do Deslumbramento. In A. Mesquita (Coord.), *Pedagogias do Imaginário. Olhares sobre a Literatura Infantil* (pp. 199-206). Porto: Asa.
- DIOGO, A. L. (1994). *A Literatura infantil. História, teoria, interpretações*. Porto: Porto Editora.
- FERRARA, L. (1997). *Leituras sem palavras*. São Paulo: Ática.
- PINA, M. A. (2000). Para que serve a literatura infantil? In AA.VV, *No Branco do sul as cores dos livros. Encontro sobre Literatura para Crianças e Jovens* (pp. 121-133). Lisboa: Caminho.
- TODOROV, T. (1973). *The Fantastic: A Structural Approach to a Literary Genre*. London: Longman.
- ZIPES, J. (2001). *The Great Fairy Tale Tradition*. London: Norton & Company.